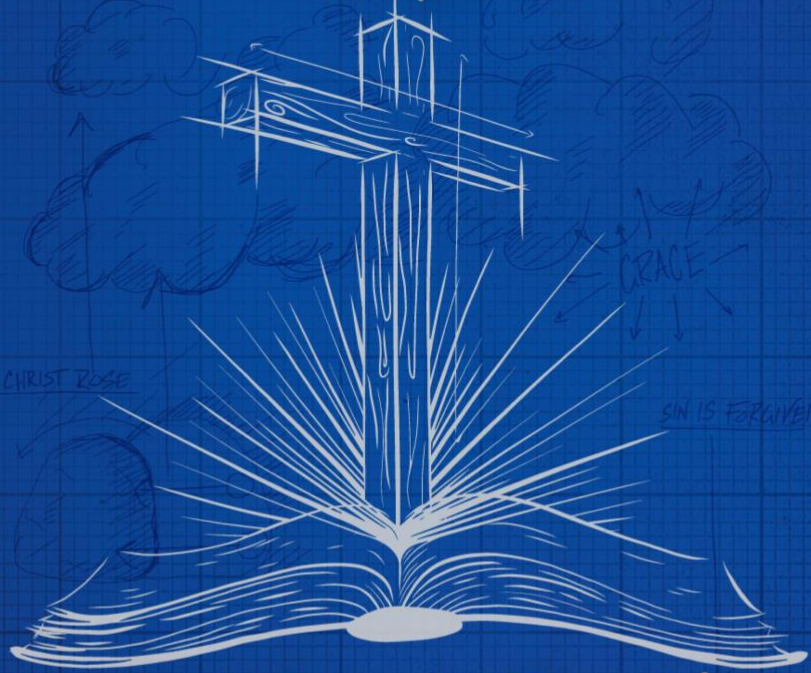


The

BIBLE

Blueprint



Our Gospel Creed

Doug Ley

O Alicerce da Bíblia

O Nosso Credo do Evangelho

Por Doug Ley

Doug Ley (MTeol, DMin) É um orador internacionalmente requisitado com cerca de 25 anos de experiencia de prática Ministerial . A sua influencia como pastor, missionário e Professor envolve 4 continentes e as suas mensagens Bíblicas têm sido dadas em mais de 20 países . é actualmente o presidente da “ Serving Beyond Borders ” (Servindo Alem Fronteiras) um Ministério Evangélico Cheio de Espírito com a missão de equipar, empoderar e encorajar obreiros interculturais e nacionais para levar o Evangelho aos Sem-Bíblias e às áreas que ainda não foram alcançadas com sucesso. Pode contactá-lo através de: dpley@servingbb.org

O Alicerce da Bíblia: O Nosso Credo do Evangelho
©2017 por Doug Ley

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livrinho deve ser reproduzido de nenhuma forma excepto em breves citações em revisões impressas, sem a permissão, por escrito, do autor.

Salvo indicação em contrário, todas as citações das escrituras são da Bíblia Sagrada, Versão Inglesa Padrão® copyright© 2001 pela Crossway Bibles, Um Ministério Editorial da Good News Publishers. Todos os Direitos Reservados.

As citações das Escrituras marcadas (BNPA) foram retiradas da Bíblia Novo Padrão Americano ® (BNPA), copyright© 1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 1973, 1975, 1977, 1995 pela Fundação Lockman. Usado sob permissão.

www.Lockman.org

Introdução

O Evangelho de acordo com o Islão

Logo que me sentei no assento de trás do táxi, soube o que me esperava. Mahmoud estava feliz em levar um passageiro estrangeiro. Eram notórios os sinais do dólar dançando nos seus olhos, embora quase se apagavam quando dei direcções em árabe. Mas os seus olhos voltaram a brilhar quando comecei a falar de religião. No Ocidente, somos ensinados a evitar falar com estranhos sobre religião e política. Aprendi rapidamente, no Médio Oriente, que se não quisesse falar da religião e política, então não teria muito que falar um ao outro. Questionei ao Mahmoud sobre as suas crenças Islâmicas, e ele respondeu perguntando-me sobre as minhas crenças Cristãs. A Nossa Conversa ficou apimentada e acesa e nós rimos e discutimos durante toda a viagem. Então chegou a esperada pergunta que eu já havia ouvido tantas vezes. “Vocês é um bom homem, porquê não se torna um Muçulmano?” Perguntou-me o Mahmoud com sinceridade.

Não consigo contar as vezes em que fui apelado a me tornar Muçulmano. Com profunda sinceridade, os muçulmanos querem que eu me torne um deles. Sempre me intrigou a forma confortável como eles partilham sobre a sua fé e me convida para fazer parte dela. Esses motoristas de táxi, proprietários de lojas, homens de negócios, e porteiros provavelmente nunca tiveram um curso em “como partilhar o Evangelho de Islão”. Eu

suspeito que nenhum deles tenha memorizado uma apresentação em salvação Islâmica. Mas mesmo assim, cada um deles está confortável em saber o que acredita e o que quer que eu acredite. Como vê, O Islão sobe e desce numa mensagem simples: *la ilaha illa Allah, wa Muhammad rasul Allah* (não há outro deus senão Allah e Muhammad é o Mensageiro de Allah)

Esse credo Islâmico, creio que seja, a razão porque os Muçulmanos são tão confortáveis em partilhar as suas crenças. Já conversei com Muçulmanos em todo o mundo e, quer sejam de Paquistão, Arábia Saudita, Malásia, ou dos Estados Unidos, todos dizem a mesma coisa: “Recitam o *shahada* (testemunho) três vezes o dia para se tornar Muçulmano.” Não há variação no credo do seu Evangelho, ninguém acrescenta ou tira algo do mesmo. É a mesma mensagem unificadora proclamada por Muçulmanos em todo o mundo e é poderoso.

O Evangelho de acordo com o Cristianismo

Contrasta isso com a forma como os cristãos apresentam seu Evangelho. Eu tenho feito pesquisas pessoais por mais de dez anos, pedindo aos cristãos de uma variedade de origens, “O que é Evangelho? Qual é o credo ou o ensino principal que devemos acreditar para sermos salvos?” Tenho conduzido essas pesquisas em igrejas, em turmas de Escola Bíblica, em reuniões de pequenos grupos, em conferências de pastores e missionários, e os resultados são

sempre os mesmos. Não foi por uma vez que fiz essa pergunta e recebi uma variedade de respostas desses grupos. Os inquiridos tem sido pastores, professores de escola bíblica, professores de escola dominical, estudantes da escola bíblica, mesmo assim o consenso é elusivo. Ainda resta alguma dúvida porque muitos Cristãos tem dificuldade em partilhar a sua fé, sendo que eles não conseguem resumir a sua crença numa simples mensagem?

Uma vez eu estava a discipular cinco jovens pastores; todos graduados de um prestigiado e Conservador Seminário Evangélico, quando lhes perguntei sobre o Evangelho, como sempre, as respostas eram variadas. Mas o mais intrigante que o facto de não entrarem em consenso sobre o Evangelho, foi a sua rejeição da ideia do Evangelho ser reduzido a uma única declaração. Eles desprezaram a noção de uma simples declaração do Evangelho como redução do esclarecimento, alegando que o pós-modernismo mostrou que esse reducionismo é uma tolice na melhor das hipóteses. Eles saíram da reunião não mais unificados no Evangelho como haviam chegado.

Todos devemos estar na mesma página

Então, se você perguntasse a um muçulmano: "O que devo fazer para entrar no paraíso?", A resposta virá imediatamente. Você será dito para recitar o testemunho (shahada) três vezes e acreditar nele. Agora, é claro, isso será adicionado às outras obras no Islão, mas esse é o ponto

de partida. Você não jejua durante o Ramadão (som) até você crer e recitar a shahada. Dar esmolas aos pobres (zakat) não conta para nada até que você se torne muçulmano. Seu ponto de partida é claro e conciso. É hora de os cristãos trabalhar juntos em unidade para identificar o nosso credo; o ponto de partida da nossa salvação como nos foi dado nas Escrituras. Todas as diferenças denominacionais, todos os argumentos doutrinários precisam sair de um acordo a partir deste ponto de partida, porque a unidade final no Corpo de Cristo deve residir no Evangelho. Chegar a este acordo não será fácil, tendo em conta que Satanás e seus sequazes odeiam a ideia da unidade na igreja, especialmente em relação a algo tão vital quanto o Credo do Evangelho. A beleza do Evangelho é a sua simplicidade, e os cristãos concordam que Deus não é um deus de confusão (1 Coríntios 14:33), mas muitos contribuem involuntariamente para a confusão do Evangelho até, como se verá, quando eles estão tentando defendê-lo.

A Simplicidade do Evangelho

Confundindo o Evangelho

Quando ensino em cursos de teologia, costumo começar com uma ilustração simples. Coloco numa mesa uma Bíblia com letras gigantes. Ao lado disso, coloco um conjunto de livros de oito volumes sobre teologia sistemática pelo fundador do Seminário que frequentei. Depois paro por um momento para deixar a comparação visual entrar. O contraste é óbvio. Num volume é a Palavra de Deus revelada. Contém tudo o que o Senhor queria que conheçamos sobre Ele, Sua criação e Seu plano. Por outro lado, em oito volumes, é a explicação humana de algumas doutrinas retiradas da Palavra de Deus. A conclusão é clara: o que Deus fez simples, os seres humanos tendem a tornar complexos!

Agora, isso não é para denegrir o trabalho que examina a profundidade da teologia, mas, muitas vezes, a beleza do Evangelho e da teologia se perde nos detalhes. A expansão do Evangelho é certamente necessária, mas deve ser exactamente isso, uma expansão. Deve-se sempre estabelecer um ponto de partida claro antes de se expandir algo, ou o potencial da confusão aumentará em grande escala. Muitos livros e artigos não definem esse ponto de partida rigidamente, deixando os leitores com a sensação de que precisam entender completamente a expiação substitutiva ou os detalhes minuciosos da ressurreição corpórea para serem salvos. E enquanto esses pontos são

verdadeiros e precisam ser explicados nalgum momento, são apenas isso, explicações do Evangelho. Mas na nossa explicação, devemos sempre estar voltados ao ponto de partida do Evangelho. Porque mesmo o violino virtuoso sempre retorna à pauta no domínio da sua arte, assim também os teólogos cristãos sempre devem voltar à definição do Evangelho para dominar a sua.

Então, o que é o Evangelho?

É sempre sábio responder a uma questão teológica com as Escrituras, pois é melhor deixar as pessoas lutarem com a Palavra de Deus, e não com opiniões humanas. As Escrituras dão uma resposta chocantemente simples encontrada nos cinco primeiros versículos do capítulo quinze da primeira aos coríntios, (1Coríntios 15:1-5) que declara claramente o Evangelho que o apóstolo Paulo pregou. A passagem completa lê-se assim:

Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. 2 por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão. 3 Pois o que primeiramente vos transmiti foi o que recebi: Que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, 4 foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras, 5 e apareceu a Pedro e depois aos doze.

Não perca de vista o que Paulo diz nos dois primeiros versos: este é o próprio Evangelho que ele pregou e os Coríntios receberam, resultando na sua salvação. Veja também no versículo três, onde Paulo diz ter recebido o Evangelho. De quem ou de onde ele o recebeu? Gálata 1:12 nos diz que o recebeu "através de uma revelação de Jesus Cristo". Paulo então explica em Gálatas que enviou este Evangelho aos líderes em Jerusalém (Pedro, Tiago e João) e aceitaram o Evangelho que Paulo estava pregando. A aceitação desta mensagem do Evangelho pelos principais apóstolos aos judeus revela dois pontos: Paulo ensinava o verdadeiro Evangelho e havia um Evangelho unificado para judeus e gentios (Gálatas 2: 7).
Então, simplesmente, o Evangelho é:

Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou no terceiro dia.

Isso, meus amigos, é o âmago do Evangelho. Esse é o Credo básico, o ponto de partida para o cristianismo. Não pode ser reduzido mais do que isso. No entanto, certamente pode ser expandido, *ad infinitum*!

Como sempre, existe uma tendência de resistir a essa simplicidade do Evangelho. "Você está me dizendo que é só isso? E quanto a Deus e a Sua natureza? E o amor? E quanto ao evangelho do reino? "E as objeções continuam de que não pode ser tão simples assim. Mas é difícil argumentar contra esta passagem. Paulo claramente diz que este é o Evangelho que ele pregou e pelo qual os coríntios

foram salvos. E mesmo a estrutura gramatical que Paulo usa nos ajuda a entender a essência do Evangelho. Roy Ciampa e Brian Rosner resumem brilhantemente como a estrutura do verso nesta passagem aponta para este ser a essência do Evangelho:

Paulo usa quatro verbos chave para resumir o evangelho: ele morreu, foi sepultado, foi ressuscitado, foi visto (ou apareceu). Os verbos mais proeminentes são o primeiro e o terceiro (morreu e foi ressuscitado): os dois modificados por "segundo as Escrituras". O segundo e [quarto] verbos (foi sepultado e visto) parecem servir para reforçar e confirmar o verbo que precede. O enterro de Cristo reforça o fato de que ele realmente morreu. O facto de que Cristo foi visto por testemunhas após a sua ressurreição confirma o facto de que ele realmente foi ressuscitado dentre os mortos.¹

A estrutura gramatical que Paulo usa confirma a essência da sua mensagem evangélica: Que Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou no terceiro dia.

Mais uma vez, este é o ponto de partida e a declaração fundamental do Evangelho. Como teólogo, sou o primeiro a defender os recursos exegéticos que descrevem o Evangelho e certamente precisamos de mais recursos! Mas nada mais precisa ser adicionado ao Evangelho para a salvação. Nosso trabalho como crentes nesta mensagem do Evangelho é ajudar aqueles que não seguem Jesus a entender e crer no próprio significado desse Credo.

O Evangelho Que Salva

Você não pode entrar no reino dos céus, acreditando nada menos do que o Credo acima. Você não pode nascer de novo e crer que Jesus era apenas um homem. Quando você tomou a decisão de se tornar um seguidor de Cristo, talvez você não tenha tido sua cristologia descoberta. Você provavelmente não tinha ideia do que era a união hipostática, mas sabia que Jesus era mais que um homem. Provavelmente você nem sabia das palavras ressurreição corpórea, e muito menos sabia que existiam pessoas que negam a isso. No entanto, você sabia que sua vida estava errada, fez coisas erradas e precisou de ajuda. Sem cativar, você buscou a verdade para encontrar a paz e a esperança em sua vida. Você nunca pensou que Jesus tivesse morrido por você e que Ele ainda estivesse morto. Você sabia que Ele estava vivo e poderia ajudá-lo. Então você clamou a Ele e a sua vida mudou. Paulo, que pregava este Evangelho, sabia que esse simples Credo era o poder de Deus para a salvação (Romanos 1:16).

Tempo do espelho: pare por um momento e olhe no espelho. Essa última secção, ou trouxe um sorriso no teu rosto ou não. Você criou um pequeno sorriso porque lembrou do pouco que sabia, mas sabia que a sua vida mudou quando você recebeu a salvação. Porque você sabia que não era perfeito (teologicamente, você era um pecador). E você ouviu falar sobre este Jesus e que Ele

poderia ajudar sua "falta de rectidão" (teologicamente, Ele poderia salvá-lo). E então você clamou a Ele e colocou sua fé no que Ele fez na cruz. Você não sabia muito, mas sabia o suficiente e sua vida mudou.

Mas se você não criou um sorriso e se ler esse parágrafo parecia confuso para si ou lhe fez querer argumentar, talvez você esteja acreditando que a oração que fez lhe tenha salvado. Ou indo diante do púlpito durante o culto lhe tenha salvado. Ou suas boas obras lhe tenham salvado. Talvez você pense que há mais para a salvação do que simplesmente acreditar nessa afirmação simples. Possivelmente. Seja hora de você reconsiderar o que realmente é a salvação.

Quem vocês dizem que sou?

A Grande Confissão

A pressão era eminente. Jesus estava perguntando a Pedro o que as pessoas diziam sobre ele. Pedro respondeu dando respostas seguras, que algumas pessoas disseram que Jesus era João Batista, Elias ou um profeta. Todos eram *homens* e alegar que Jesus era um homem reencarnado, bem, isso pode ter sido pensado de forma estranha, mas não blasfemo.

Pedro deve ter se sentido sob pressão quando Jesus olhou para ele, junto com seus amigos, e disse: "Mas quem você diz que eu sou?" Pedro respondeu pelo grupo: "Você é o Cristo, o Filho de Deus vivo. "Em sua confissão, temos a primeira proclamação da Igreja de Jesus (leia a passagem em Mateus 16: 13-20). Não percamos a razão porque Jesus fez a proclamação. Ele proclamou que Ele iria construir a Sua Igreja porque *Pedro respondeu correctamente!*

João é o único evangelho que não registra esse evento histórico. No entanto, João coloca ênfase na confissão de Jesus como o Cristo de uma maneira poderosa. Ele não usa um apóstolo para proclamá-lo. Ele nem usa um homem para proclamá-lo. Ele usa uma mulher com antecedentes indevidos para declarar a identidade de Jesus. Se você nunca leu a história da mulher no poço no capítulo quatro de João, eu encorajo-o a colocar este folheto de lado e ler essa incrível narrativa. Você verá como uma pessoa que

reconhece Jesus como o Cristo pode mudar uma comunidade.

Compreender o Evangelho correctamente começa com a confissão feita pelo Pedro ou pela mulher no poço. Você notou que Paulo não diz que Jesus morreu por nossos pecados, mas, em vez disso, disse que Cristo morreu por nossos pecados? Você já se perguntou porquê? A diferença é realmente tão importante? Sim! Porque quando você confessa a Jesus como Cristo, você está resumindo toda a teologia do Antigo Testamento numa única palavra. Dizer *Jesus* é proclamar um homem. Proclamar a Jesus como *Cristo* é proclamar o Filho de Deus, o Profeta, o Sacerdote e o Rei; o Servo Sofrido, o Vencedor Rei dos Reis. Mais uma vez, Pedro respondeu correctamente, e Jesus abençoou sua resposta.

O Cristo

Outra pesquisa que eu amo fazer com os cristãos é perguntar: "Porque Jesus é chamado de *Cristo*?" As respostas são surpreendentes. Muitas pessoas pensam que é o seu sobrenome. Outros sabem que é um título, mas não tem ideia do que isso significa. Para aqueles que são astutos, eles reconhecem que é o termo do Novo Testamento para a palavra *Messias* do Antigo Testamento. Mas, novamente, eles não sabem o que significa *Messias* ou a teologia por detrás disso.

O princípio do Evangelho é proclamar Jesus como *Cristo*. O título *Cristo* é, de fato, o termo do Novo

Testamento para o *Messias* e o significado básico de ambos os termos é "o Ungido". Todo pastor e professor que se preze inculcaria em seu povo esse conhecimento de que *Cristo* é equivalente ao *Messias* e ambos significam o Ungido. E daí? Agora, esta é sempre uma boa pergunta a fazer ao ouvir um pregador. Por que é importante que Jesus seja chamado de *Cristo* ou *Messias* na definição de Paulo do Evangelho? Porque parece que o senso comum ditaria que as pessoas que se chamam seguidores de Jesus deveriam saber plenamente quem Jesus é. Muitas pessoas afirmam ser cristãs, mas não o são. Não o são porque seguem a um Jesus que não é o *Cristo*. Para eles, Jesus é um anjo, um profeta ou um deus em evolução. Mas isso não é quem Jesus é. Ele é o que Pedro proclamou que Ele fosse, "*o Messias, o Filho do Deus Vivo*".

A Teologia de Cristo

Este folheto não é um tratado sobre a deidade e a humanidade de Jesus. A Igreja primitiva sempre proclamou, desde os primeiros credos, que Jesus é completamente o mesmo. Donde eles conseguiram essa ideia? Podemos realmente acreditar que algumas pessoas antigas realizaram uma reunião, determinados a inventar essa louca ideia de que Jesus era totalmente Deus e totalmente homem e então estavam dispostos a morrer por isso? Não, eles procuraram as Escrituras e viram um versículo como Zacarias 12:10, onde o SENHOR diz: "Derramarei sobre a casa de David e sobre os habitantes de

Jerusalém, o Espírito de graça e de súplica, para que eles Olhem para mim, a quem eles perpassaram; e eles lamentarão por ele, como alguém que chora por um filho único, e eles chorarão amargamente sobre ele, como o lamentar amargo sobre um primogénito "(BNPA).

Eles contemplaram um versículo como Isaías 7:14: "Portanto, o próprio Senhor lhe dará um sinal. Eis que a virgem conceberá e e dará à luz um filho, e dará o nome de Emanuel. "O que eles pensam quando diz que essa pessoa nasce um filho, o que significa que ele é humano, mas também nasceu de uma virgem e ele é chamado, Emanuel, o que significa "Deus conosco?" Eles também leram outras passagens como o Salmos 2 e 110, Isaías 9 e Daniel 7, e concluíram que o Messias era de fato o Filho de Deus. Mas também leram Isaías 53 e Zacarias 12 e viram que este Messias era humano, sofreria e morreria. Obviamente, Deus não pode morrer, então eles concluíram que o Messias também era um homem.

Mais uma vez, não estou tentando provar esse ponto, mas não houve nenhum cristão nascido de novo, desde a época de Pedro e Paulo, até hoje que tenha negado esse fato. É o fundamento do Evangelho. Se uma pessoa nega que Jesus seja totalmente Deus e plenamente homem, ele está negando que Jesus é *o Cristo*. Ele está negando o Evangelho. Mas confesse que Jesus é o Cristo e o fundamento do Evangelho terá sido estabelecido. Não era um homem comum que morreu pelos nossos pecados e ressuscitou. Foi Jesus *o Messias, o Filho do Deus vivo*.

Ao confessar, Jesus é o *Messias*, você está confessando que Ele é o grande Profeta, Sacerdote e Rei. Lembre-se, o *Messias* ou *Cristo* significa "o Ungido". Agora considere por um momento sobre os que foram ungidos no Antigo Testamento. Como sacerdote, Moisés ungiu a Arão como sumo-sacerdote (Êxodo 40:13; Levítico 8:12). Como rei, Samuel ungiu David como rei (1 Samuel 16:13). E, como profeta, Elias foi chamado a ungir Eliseu como um profeta (1 Reis 19:16). Sabemos que Jesus é agora o nosso Sumo Sacerdote (Hebreus 8-10). Nós também sabemos que Jesus é o Filho de David, o Rei (Mateus 1: 1, 6, Lucas 1:32). Curiosamente, outros sacerdotes e reis foram ungidos no Antigo Testamento. Mas temos apenas um exemplo de um profeta ungido, Eliseu. E o Novo Testamento claramente faz a conexão entre Elias e João Baptista (Mateus 11:14). Não é nenhuma surpresa que Jesus insistiu que João o baptizasse "para que se cumprisse toda a justiça" (Mateus 3: 14-15). Ele entendeu que este baptismo era a Sua unção para o ministério (Para um estudo emocionante, compare os milagres de Eliseu com os de Jesus)

Por que estou te dizendo isso? Porque precisamos encorajar uns aos outros, não só para aprender mais sobre a Bíblia, mas para aprender mais sobre o Jesus da Bíblia.

Minha esposa gosta de ler. Às vezes, ela lê um dos seus livros favoritos quatro, cinco, seis vezes. Quando eu pergunto como ela pode ler o mesmo livro repetidamente, ela responde que ela sempre descobre coisas novas e passa a amar a história ainda mais. Assim, também, o nosso amor mais profundo com Jesus é proporcional ao tempo que

gastamos conhecendo-o melhor na Sua Palavra, para além de passar o tempo diário na adoração, na oração e na meditação bíblica.

A Verdadeira Peça Em Falta no Nosso Evangelho

Uma Contradição Aparente

Se eu lhe perguntasse o que é a maior religião do mundo, como você responderia? Cerca de metade daqueles a quem eu faço essa pergunta não acertou e dizia que é o Islão, e aproximadamente a metade acertou. A resposta correcta é o cristianismo. Mas pense nisso por um momento: Jesus disse que o caminho para a destruição é largo e muitos entram nela, mas o caminho da vida é estreito e poucos entram nele (Mateus 7: 13-14). Como é que as estatísticas parecem dizer que muitos entram na vida, mas Jesus disse pouco? Talvez a resposta seja que nem todos os que se chamam cristãos realmente o sejam. Como isso pode ser, pois todos chamam o Nome de Jesus? Todos acreditam que Jesus é o Cristo. Eles acreditam que Ele morreu numa cruz. E eles também acreditam que Ele ressuscitou. Podemos ver isso na celebração da Páscoa. Parece que eles acreditam no Evangelho e assim, a declaração de Jesus parece nos apresentar com uma aparente contradição.

Ou não é?

Você percebeu o meu erro no parágrafo acima? É fácil se perder e ser enganado. Acreditar que Jesus é o Cristo, que morreu numa cruz e ressuscitou não é o Evangelho. Como parte de minhas pesquisas, o que mais me surpreende é o número de respostas que estão praticamente certas, como a afirmação acima. Mas falta algo. E para muitas pessoas sentadas num culto de uma igreja semana após semana, é a peça que esteve sempre faltando em todas as suas vidas, e não há salvação sem ela.

Porquê é sempre o Hitler?

Se você já compartilhou o Evangelho antes, você poderá facilmente se relacionar com esse cenário. Você se senta com uma pessoa e ela se parece agradável o suficiente, sorrindo e curtindo a conversa até que a conversa chegue ao tópico em questão, o Evangelho. Ele concorda que Jesus era o que Ele disse que era. E ele também concorda que Jesus foi crucificado e ressuscitou no terceiro dia. Por enquanto, tudo bem. Mas quando a ideia de que ele mesmo é um pecador que precisa de um Salvador chega, a discussão fica embaraçosa. "Sim, eu fiz algumas coisas ruins", ele admite, "assim como todo o mundo". E você concorda. Mas então ele diz aquelas palavras famosas que eu ouvi inúmeras vezes: "Mas eu não sou Hitler", ele exclama, como se isso acabasse com a estranheza. Infelizmente, você precisa de se aproximar e ajudá-lo a entender que ao nível do coração, ele está tão perdido

quanto Hitler. Ele é tão separado de Deus, assim como sem esperança, fora de Cristo.

Não é difícil conseguir que alguém admita que ele tem falhas (a menos que seja um verdadeiro egoísta!), Mas ter alguém a admitir que tem defeitos é outra questão. Por isso, a razão pela qual muitos usam a defesa de Hitler como bode expiatório. É a fraca tentativa de dizer: "Eu realmente não sou tão ruim". Essa compreensão errônea do pecado e a depravação dos humanos é a razão pela qual tantos "cristãos" não nasceram de novo. É como se eles nunca parassem e olhassem completamente para si mesmos e admitissem: "Estou horrível, eu preciso de ajuda". Quando uma pessoa admite que ela tem pecados, isso é uma coisa, mas quando uma pessoa admite que ela é defeituosa, horrível, espiritualmente morto; isto é, um pecador, a história muda. Para a maioria das pessoas nas igrejas, Jesus está com toda segurança, existente por aí; perto o suficiente para ajudar quando necessário, mas o mantêm longe o suficiente para se proteger contra a convicção pessoal. Para que a salvação ocorra, a Escritura nos diz que Ele deseja habitar em nós. O paradoxo é que muitos "cristãos" querem que Jesus conserte seus pecados, resolva seus problemas, mas não necessariamente que conserte a eles mesmos.

Personalizando o Evangelho

Sem ser excessivamente drástico, mas se houver uma palavra-chave na definição de Paulo do Evangelho, minha aposta seria a palavra "nosso". Porque a pessoa que confessa esse Credo trouxe a realidade do que Jesus fez na cruz para a sua própria vida. Lembremo-nos da nossa gramática e da nossa teologia: eu sou parte do "nosso". Devo confessar que sou pecador. Devo confessar que Jesus morreu por meus pecados. Receber a salvação é uma experiência humilde porque você deve percorrer o processo de nascer de novo.

Você já viu um bebê a nascer? Eu tive quatro deles e é uma experiência bastante traumática (tudo bem, admito que foi mais difícil para minha esposa que para mim). Sério, o nascimento de uma criança é uma experiência tão intensa e poderosa, e nascer de novo é tão intenso. Assim como você assiste a mãe em guerra com a dor, você observa a pessoa que está lutando na sua alma, enquanto Satanás está fazendo tudo o que estiver ao seu alcance para evitar que ela tome essa decisão final, dizendo que ela não é tão ruim, há outras maneiras, ou para aguardar por outro dia. No entanto, o Espírito Santo está acenando ela para vir e ver Jesus como a única resposta, não apenas por seus problemas, mas por ela. E, assim como aquele momento em que o bebê é posto no peito da mãe, você se sente lá, testemunhando a dor do pecado original, dá lugar ao amor final e, como um bebê recém-nascido, nada é mais bonito do que quando o processo está completo. Tudo começou no

momento em que a pessoa admitiu que tinha problemas. E então admitiu que ela tinha um problema inerente, e então percebeu que Jesus fez algo sobre esse problema. Ele morreu por isso. Ele também morreu por seu problema inerente.

Este não é o fim

Platão estava errado

O romancista Pearl Buck era filho de missionários na China. Ela lembra como seu irmãozinho teve febre e morreu como aconteceu com tantos filhos missionários que vivem em áreas primitivas. Quando os amigos tentaram consolar a mãe dizendo: "É apenas o corpo dele que se foi", a mãe praticamente os voou, gritando na sua angústia que ela concebeu e nasceu esse pequeno corpo, vestiu-o, alimentou-o e cuidou dele, e que ela amava esse corpo.² A mãe de Pearl Buck tinha boa teologia, melhor do que alguns teólogos cristãos. Ela entendeu que o dualismo platônico não tem lugar no cristianismo. Jesus também. A ideia que Platão ensinou, que o espírito ou mente é bom e o material ou corpo é ruim, contradiz tudo nas Escrituras, desde que Deus proclamou a criação material como boa (Gênesis 1:31) até a ressurreição final do corpo (Apocalipse 20). É por isso que, embora Jesus soubesse que Ele ressuscitaria Lázaro dos mortos, chorou (João 11:35). Suas lágrimas angustiadas fluíram porque a morte do corpo é a mais angustiante das experiências terrenas. É por isso que Paulo chama a morte o último inimigo (1 Coríntios 15:26); É a pequena vitória de Satanás numa guerra que ele perdeu. A morte de um ente querido dói tanto porque sentimos a presença do corpo com seu espírito. Este é precisamente o motivo pelo qual a morte precisava ser vencida.

A separação do espírito e do corpo não foi como Deus nos criou. A rebelião de Adão contra Deus e sua desobediência provocou essa separação. Espero que a mãe de Pearl Buck, em toda sua angústia e tristeza, tenha sabido que havia a esperança de ver aquele corpo pequeno novamente, vivo. A única razão pela qual ela poderia ter essa esperança é encontrada no Evangelho: porque Jesus foi ressuscitado no terceiro dia, a morte não tem a palavra final. Não acreditar no Evangelho é não ter bases de esperança. Eu me encolerizo em funerais quando ouço descrentes de Jesus falar de ver seus entes queridos de novo. Eu, educadamente, mantenho o silêncio por respeito, mas eu quero perguntar: "Em que base você acredita que você vai ver seus entes queridos de novo?" Na realidade, eles não têm base para sua crença, apenas desejosos.

Dois Mais Dois Não é Igual a Cinco

Paulo resume o Evangelho a dois versos (1 Coríntios 15: 3-4), e depois usa os cinquenta e quatro versículos seguintes defendendo um aspecto do Evangelho: a ressurreição. Mas porquê? Porque ver uma pessoa ressuscitada não é uma ocorrência diária! Então, Paulo lista nomes de pessoas que poderiam testemunhar que viram Jesus ressuscitado. Muitas dessas pessoas ainda estavam vivas quando Paulo escreveu sua carta à igreja em Corinto. Não era um mito, nem era ilusório. Era fato histórico. Você

pode imaginar a reacção de Paulo hoje se ele estivesse vivo para ouvir que há pessoas que usam o nome de Cristãos mas ainda negam a ressurreição física de Jesus? Para Paulo, seria como descrever um círculo quadrado ou argumentar que dois mais dois é igual a cinco; Isso não faria sentido.

Paulo enfatizou fortemente a ressurreição porque a esperança cristã do céu e da vida após a morte não é baseada em fé cega ou desejo sentimental. Baseia-se na verdade histórica. Isso nos assegura o que Jesus previu sobre si mesmo realmente aconteceu. Se isso não tivesse acontecido, o simples resultado seria fechar a loja e ir para casa. Ou nós somos cegos idiotas ou sentimentalistas de torta no céu. Ou, colocando em termos bíblicos, "somos os mais miseráveis de todos os homens" (1 Coríntios 15:19). A implicação é clara: se vamos ressuscitar, devemos pensar um pouco na eternidade enquanto ainda aqui na Terra.

A Falta de poder

Quando faço pesquisas perguntando às pessoas o que é o Evangelho, há muitos que estão quase a dar as respostas certas. Eles chamam correctamente Jesus de Cristo, e muitas vezes mencionam Seu trabalho substitutivo na cruz. Mas, surpreendentemente, é aí que eles param. Eles enterram Jesus sem pensar em sua resposta de tirá-lo da sepultura! Para muitos evangélicos, é também a forma como eles vivem suas vidas. Eles conhecem o perdão de seus pecados e têm garantia de salvação, mas suas vidas

são uma derrota, assim como sua resposta a outra pergunta que eu faço na minha pesquisa pessoal.

Quando tenho uma oportunidade de explicar o Evangelho a uma pessoa ou grupo de pessoas, eu gosto de fazer uma pergunta de acompanhamento. Eu geralmente pergunto assim: "Antes que Jesus subisse ao céu, o que ele prometeu aos discípulos que receberiam?" Nove em cada dez pessoas explodem, "O Espírito Santo". Embora isso seja, em certo sentido, real, mas não é o que Jesus enfatizou. Em Lucas 24:49 e Actos 1: 8, Jesus prometeu aos Seus discípulos que receberiam o poder quando o Espírito Santo chegasse a eles. Muitos cristãos não conseguem fazer essa conexão, debatendo sobre questões secundárias quando se trata do Espírito Santo. A verdadeira questão é o *poder* e esse é o ponto que todos os cristãos devem concordar. Jesus prometeu-nos o poder da ressurreição para derrotar as forças espirituais que fazem guerra contra nós. Esse mesmo poder permitiu que Jesus realizasse os milagres que Ele realizou. É por isso que ele podia fazer a afirmação mais escandalosa de que nós, Seus discípulos, poderíamos fazer maiores obras do que ele mesmo, enquanto na terra (João 14:12).

Infelizmente, muitos seguidores de Jesus não têm esse poder da ressurreição, não conseguindo ver gigantes derrubados nas suas vidas (2 Coríntios 10: 4-5) e respostas poderosas para suas orações (Marcos 11: 22-24). Não são apenas os indivíduos que carecem de poder sobrenatural, mas muitas instituições e até mesmo denominações inteiras que já estiveram em chamadas por Cristo agora nem sequer

têm faísca. Eles perderam o poder, reduzindo sua chama ardente ao cintilar de uma religião impotente. Como o antigo pregador Samuel Chadwick teria dito: "O mundo nunca acreditará em uma religião na qual não há poder sobrenatural. Uma fé racionalizada, uma igreja socializada e um evangelho moralizado podem ganhar aplauso, mas não despertam convicção e nem ganham convertidos. "O Evangelho não é apenas o poder da salvação; É o poder de viver também.

Conclusão

Será?

Recentemente, assisti a um programa televisivo especial sobre o Império Romano. O mesmo retratava correctamente Roma como o centro da civilização ocidental na época. Muitos cristãos ficam assustados ao ouvir que os judeus eram um grupo de pessoas desprezados e Jerusalém era uma cidade de pacata; um lugar esquecido quando comparado a Roma. No entanto, Deus, na Sua infinita sabedoria, escolheu uma cidade disputada num pequeno país nos arredores do Império Romano para lançar Sua Nova Aliança através do Seu Filho, o Messias. Muitos romanos consideraram absurdo pensar que a salvação para o mundo poderia vir através de Jerusalém quando Roma era o centro do poder do mundo existente. Poderia ser assim mesmo?

Mas até hoje, os romanos sofisticados ainda estão no nosso meio e alguns estão mesmo nas nossas igrejas. Eles estão chocados com a ideia de que a salvação poderia vir por uma afirmação tão simples. Eles não acreditam que a pessoa só precisa acreditar na verdade de uma declaração simples para receber uma nova vida e segurança dos céus. Na verdade, deve ser tão simples porque Jesus disse que Seu reino é para aqueles de fé semelhante a de uma criança. Ele exorta aos adultos a serem como crianças porque elas entendem coisas simples (Mateus 19:14; Marcos 10:15; Lucas 18:17).

O que você fará com Jesus?

É hora de terminar este discurso sobre o Evangelho. Embora este livrinho seja sobre o Evangelho e a grande necessidade de um Credo Evangélico básico para usar como um ponto de partida conciso e poderoso para o cristianismo, devemos lembrar-nos sempre: o Evangelho é sobre Jesus. Jesus é o Evangelho! Ele é o Messias. Ele é aquele que morreu por nossos pecados. Ele é aquele que ressuscitou dos mortos. O que fazemos do Evangelho é o que finalmente fazemos de Jesus. Uma imagem bonita do Evangelho aparece na seguinte história.

No prólogo do livro, “Leadership Jazz,” Max De Pree escreve:

"Esther, minha esposa, e eu temos uma neta chamada Zoe, palavra grega que significa vida. Ela nasceu prematuramente e pesou uma 1kg, sete gramas, tão pequena que meu anel de casamento poderia deslizar o braço dela até ao ombro. O neonatologista que a examinou pela primeira vez nos disse que a chance que tinha de viver três dias era de 5 a 10%. Quando Esther e eu fizemos a nossa primeira visita e vimos Zoe no seu isolamento na unidade de terapia intensiva neonatal, ela teve dois IVs, um no umbigo, um no pé, um monitor de cada lado do peito, um tubo respirador e um tubo de alimentação na boca. Para complicar as coisas, o pai biológico de Zoe havia abandonado a nossa filha no mês anterior ao nascimento

dela. Percebendo-se disso, uma enfermeira inteligente e atenciosa chamada Ruth deu-me instruções. "Para os próximos meses, pelo menos, você é o pai substituto. Eu quero que você venha ao hospital todos os dias para visitar a Zoe, e quando você chegar, eu quero que você apalpe o seu corpo e suas pernas e seus braços com a ponta do dedo. Enquanto você estiver acariciando a ela, você deve dizê-la repetidamente o quanto a ama, porque ela tem que conectar a sua voz ao seu toque "3.

Esta é uma bela parábola do Evangelho. Deus viu a nossa necessidade desesperada. Ele sabia que precisávamos não só de Sua voz, mas também de Seu toque. Então Ele enviou Jesus, o Filho de Deus que veio tocar e falar em nossas vidas. Ele nos mostrou a natureza de Deus Pai por meio de seus milagres e curas compassivos, provando que Ele era o Cristo, o Filho de Deus. Ele tocou nossas vidas através do derramamento de sangue na Cruz (por nossos pecados) e no Túmulo vazio (para a nossa nova vida), que clama para nós a cada dia: "Isto é o quanto eu vos amo. Então é hora de perguntar, você colocou sua fé neste Evangelho? Você percebeu que é um pecador e que seus pecados o separaram de Deus? Houve algum momento na sua vida em que tenha chegado à conclusão de que não havia nada que você pudesse fazer para ganhar os céus? E depois de chegar a esta conclusão, você fez a única coisa que faltava, confiar na misericórdia de Deus e acreditar que Ele enviou Jesus para você; que Jesus morreu por seus pecados; que Deus levantou Jesus da sepultura por você.

Ou, para dizer de forma muito sucinta, você, agora mesmo, acredita que Deus está profundamente apaixonado por você? Quero dizer, que verdadeiramente te ama? É verdade! Romanos 5: 8 diz que Deus não apenas **disse** que Ele te amava, Ele **mostrou** o quanto Ele *te* amava enviando Seu Filho, Jesus, o Messias, para morrer por *você*.

Se você nunca experimentou esse amor e sentiu a liberdade de ter todas as coisas que você fez de mau perdoadas por Deus; Se você nunca experimentou o poder da ressurreição ou nunca soube com certeza que você vai ao céu para estar com Jesus um dia, então hoje é o seu dia. Deixe-se cair de joelhos e clame a Deus agora e confesse sua necessidade por ele e acredite no Evangelho: **Cristo morreu pelos meus pecados e ressuscitou no terceiro dia.**

Bem-vindo à sua nova vida.

Se você tomou a decisão de acreditar no Evangelho ou gostaria de obter mais informações, escreva-me em: dpley@servingbb.org. Eu ficaria honrado em orar por você.

Notas

¹Roy E. Ciampa and Brian S. Rosner, *The First Letter to the Corinthians*, Pillar New Testament Commentary. Accordance electronic ed. Grand Rapids: Eerdmans, 2010, 746.

²Dallas Willard, *The Spirit of the Discipline*, San Francisco: Harper & Row, 1988, 83.

³Max Depree, *Leadership Jazz*, Second Edition, NY: Doubleday, 2008, 1-2.